



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO EM PSICOLOGIA

TADEU LUCAS DE LAVOR FILHO

CARTOGRAFIA DE BRICOLAGENS, ALIANÇAS E PRODUÇÃO DO COMUM:
pesquisa participativa decolonial com coletivos juvenis em Fortaleza-CE

FORTALEZA

2022

TADEU LUCAS DE LAVOR FILHO

CARTOGRAFIA DE BRICOLAGENS, ALIANÇAS E PRODUÇÃO DO COMUM:

pesquisa participativa decolonial com coletivos juvenis em Fortaleza-CE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Psicologia. Área de concentração: Psicologia.

Linha de Pesquisa: Subjetividade e Crítica do Contemporâneo.

Orientadora: Profa. Titular Dra. Luciana Lobo Miranda.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L436c Lavor Filho, Tadeu Lucas de.

Cartografia de Bricolagens, Alianças e Produção do Comum : pesquisa participativa decolonial com coletivos juvenis em Fortaleza-CE / Tadeu Lucas de Lavor Filho. – 2022.
258 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Luciana Lobo Miranda.

1. Cartografia. 2. Decolonial. 3. Práticas Culturais. 4. Periferia. 5. Juventudes. I. Título.

CDD 150

TADEU LUCAS DE LAVOR FILHO

CARTOGRAFIA DE BRICOLAGENS, ALIANÇAS E PRODUÇÃO DO COMUM:

pesquisa participativa decolonial com coletivos juvenis em Fortaleza-CE

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de doutor em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Linha de Pesquisa: Subjetividade e Crítica do Contemporâneo.

Aprovada em: 14/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Luciana Lobo Miranda (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Dr. João Paulo Pereira Barros
Universidade Federal do Ceará – UFC

Dra. Jaileila de Araújo Menezes
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Dr. Pedro Paulo Gastalho de Bicalho
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Dra. Andrea Vieira Zanella
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Aos coletivos juvenis, movimentos sociais e grupos artistas que deram mais potência a
minha trajetória de pesquisador, aprendiz, militante, psicólogo e amigo.

Agradecimentos

Para escrever essa sessão, com um ímpeto de emoções que não cabe no peito, eu procurei ler os agradecimentos que tinha escrito anteriormente na dissertação de mestrado. Lá, eu começo a falar e contrariar sobre o lugar de solidão que muito se afirma referente a uma pretensa ideia solitária que é a vida de um escritor-estudante de pós-graduação. Continuo achando que esse caminho trilhado durante o doutorado foi tão povoado quanto o que eu esperava. Sempre estive rodeado de pessoas. São pessoas que desconhecem o verbo abandonar. São pessoas com afetos que transbordam, e das quais jamais esquecerei, pois “você estão entre tudo isso”.

A minha família, por ser fortaleza e confiança, abrigo e afeto, eu tenho orgulho de tê-los comigo onde eu estiver, esse elo que é força indestrutível. A Zenaide (*in memoria*), Alice, Chico, Tayna, Angela, Girley e Mily (uma pet super amorosa). Foi tamanha a reciprocidade que me faz sustentar uma saudade cheia de certeza, a de que eu sempre terei um rancho para pousar em meio ao caos.

Eu agradeço imensamente ao coletivo “É da Nossa Escola que Falamos”, coordenado pela minha orientadora e compartilhado por tantos, do qual destaco aquel@s que mais estiveram presentes em tantas apostas sobre a vida e a universidade: Luisa Freire, Lara, Mayara, Marlon, Igor, Luisa Holanda e Shirley. Vocês são linhas de fuga no cotidiano da universidade. Obrigado por tanta reciprocidade de afetações e aprendizagem na Psicologia, e na vida!

Ao coletivo “Artes Insurgentes” que me ensinou a experimentar a arte da periferia com outros jovens de coletivos juvenis e fez abrigo para (com)partilhar tantas experimentações potentes. Eu agradeço a Carla Jéssica, Gabriela Lemos, Laiza, Larissa, Milena, Ingrid Rabelo, Cirilo e tantas outras pessoas que, assim como eu, estava cá e estava lá no “É da Nossa Escola” coabitando juntos esses espaços, meu muito obrigado!

As amizades que fiz pela UFC, José Filho, Fábio Pacheco, Mônica Martins, José Neto, Marcela e Roger Silva, eu levo os bons encontros que tivemos pelos corredores da UFC e dos bares!

A quem eu dividi os dias e noites, com quem fiz rancho e moradia em Fortaleza, por compartilhar o mesmo lar e dele fazer acolhimento, eu tenho um imenso prazer de agradecer a Eduardo, Fernando Benício, Antoniel e Gabriel, por serem afetuosos e intensos. Teve dias que já não eram mais colegas de apartamento, já eram como uma família. Eu aprendi a tê-los como um grande afeto fraternal!

Aos amigos do Cariri que nunca deixei de carregá-los em minhas memórias. Eu sempre estive com vocês, Millena, Yan, Ionara e Bárbara. Cada retorno a essa terrinha, por encontrar vocês, é que eu voltava a Fortaleza com o coração mais quentinho. Vocês são imensos!

Aos meus professores que são inspiração e que tive o imenso privilégio de tê-los em minha vida desde a educação básica ao ensino superior, agradeço a vocês, Olenca, Helenita, Emerson, Celeste, Eurides, Paula, Rafael Lobato, Raul Marx, Indira, Lorrana Caliope, James Moura Junior, Sylvio Gadelha, João Paulo Barros, Veriana Colaço, Idilva Germano, Verônica Ximenes e a minha orientadora Luciana Miranda.

Aos amig@s do trabalho que pude conhecê-los no Centro Universitário Vale do Salgado e na Universidade Estadual do Ceará, que me ajudaram a aliviar as tensões e preocupações com a minha trajetória de ser um jovem professor e estudante de doutorado, quando das várias vezes eu me queixava sobre o cansaço e a felicidade de ocupar esses lugares, agradeço a vocês o acolhimento e os respiros entre as aulas: a Meury (uma amiga presente da UFC que também compartilha comigo o mesmo colegiado de trabalho), a Isabela, Thamires, Maxwell, Sandra, Lielton, Rebeca, Conceição, Cândida, Ruth, Delane, Artur, Wal e Eirilucia. Muito obrigado gente!

Aos meus alunos que já passaram por mim, dos quais eu pude aprender o ofício de ser um professor, Alan, Aline, Natalia, Lucas, Nalysson, Faeila, Beatriz, Rosaria, Alison, Erison, Jonas, Livia, Priscila. Eita! Já são tantos nomes em tão pouco tempo, me resta a dizer a tod@s, um grande obrigado!

A Rochelly e Vilkiane, duas grandes mulheres que tive o privilégio de conhecer, ser afetado e imensamente acolhido, trago-as bem de pertinho comigo aqui no meu peito. Que feliz foi viver com vocês em diversos espaços da universidade e da cidade. Há muito amor! Nestes anos de vivências na pós-graduação em Psicologia, eu tenho uma certeza: eu pude encontrar acalento e afetos insurgentes com vocês.

Aos professores que aqui compõem a banca avaliadora, muito obrigado pelas riquíssimas e cuidadosas avaliações para com o sucesso deste trabalho. Cada um de vocês, Luciana Miranda, João Paulo Barros, Pedro Paulo Bicalho, Jaileila Menezes e Andrea Zanella, são inspirações para mim o modo em como são professores e pesquisadores, e isto me orgulha muito poder dizer que os tive nessa tese de doutorado.

Em especial, eu carrego três nomes de tamanha admiração, que desde o mestrado são pessoas que tem me ajudado a chegar aqui com um olhar sensível e crítico sobre a pesquisa participante na minha formação de pesquisador:

A Professora Jaileila Menezes, sua sensibilidade poética contribuiu para me tornar um pesquisador engajado, militante e inquieto na pesquisa participante, pois aprendi que é possível da pesquisa viver afetos. Lembro de sua fala quando gentilmente me parabenizava pelo trabalho apresentado na defesa de mestrado. Em sua fala, você disse que muito parecia comigo um certo trecho de música do Djavan: *“Se eu tivesse mais alma pra dar/Eu daria, isso pra mim é viver”*. Trago essa música como epígrafe a essa tese, porque dela faço reflexo de que não sei viver se não for para ser intenso.

Ao Professor João Paulo Barros, que tanto me acolheu diversas vezes em seus grupos de estudos e pelas várias disciplinas em que eu pude ser seu aluno, dessas vivências eu aprendi com muito entusiasmo e seriedade que a pesquisa em Psicologia deve ser, de fato, uma potência inter(in)ventiva. És um professor de grande garra e acolhimento. Digo mais, embora não fosse oficial e protocolado no PPGP, durante esses anos sempre o concebi como um co-orientador. Aprendi afetivamente que é possível criar laços na universidade enquanto um professor-amigo.

A Professora Luciana Lobo, que esteve comigo desde 2018, não só como orientadora, mas como uma amiga. Uma professora-amiga que me ensinou que a docência é mais do que uma postura de ensino e orientação. É uma experimentação intensamente afetiva, acolhedora, respeitosa, dura e difícil, também. A docência que me inspira é também um pouco sobre reconhecer o trabalho árduo que é compartilhar o conhecimento. Desse lugar de aprendiz carregou no peito o orgulho de ter sido seu orientando-aluno-aprendiz. Seu carisma é inesquecível. Que feliz foi eu ser o “Tadeuzinho” da Luciana!

Agradeço a Helena e Pedro por terem topado a caminhar juntos nesta pesquisa. Por terem sido grandes companheiros e, hoje amigos, dos quais a periferia do Grande Bom Jardim me presenteou.

Agradeço a FUNCAP pelo financiamento de bolsa de pós-graduação que durante meu primeiro ano de doutorado pude usufruir e garantiu meu sustento em Fortaleza. A SECULT, via FECOP, pelo financiamento aos Laboratórios de Pesquisa do CCBJ, pela garantia de execução desta pesquisa movimentada por jovens na periferia do Grande Bom Jardim.

É hora de seguir avante com novas experimentações!

[...]

Esse imenso, desmedido amor

Vai além que seja o que for

Vai além de onde eu vou

Do que sou, minha dor

Minha linha do equador

Mas é doce morrer nesse mar de lembrar

E nunca esquecer

Se eu tivesse mais alma pra dar

Eu daria, isso pra mim é viver.

In: *Linha do Equador*, por Djavan. Escrita por: Caetano Telles Veloso e Djavan Viana.

Resumo

A presente tese de doutorado objetivou *Cartografar o processo de pesquisa participativa decolonial realizada com jovens pesquisadores do território do Grande Bom Jardim acerca de suas próprias práticas culturais periféricas*, a partir de um estudo metodológico qualitativo da Pesquisa-Intervenção, aliada a Pesquisa Ação Participativa Crítica. O processo de pesquisa cartografado acerca das práticas culturais periféricas abarca as diversas produções artísticas experienciadas por coletivos juvenis enquanto dispositivos de polifonias subjetivadoras presentes na periferia. A pesquisa propõe estabelecer um debate com jovens pesquisadores na pesquisa participativa decolonial. Com isso, elencou-se a seguinte pergunta-problema: *Como produzir uma cartografia com jovens do território do Grande Bom Jardim acerca de suas próprias práticas culturais periféricas pode se constituir como dispositivo analítico decolonial na pesquisa participativa?* Para o desenvolvimento teórico-analítico nos orientamos através da filosofia da diferença e pós-estruturalismo; nas epistemologias decoloniais; e atravessamentos da Psicologia Social. A pesquisa de campo esteve vinculada a seleção pública do Centro Cultural Bom Jardim em 2020 para Laboratórios de Pesquisa de Memória e Patrimônio Cultural intitulada “Cartografia social de práticas culturais periféricas das juventudes do Grande Bom Jardim em Fortaleza”, entre outubro de 2020 a fevereiro de 2021. A pesquisa foi financiada pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará através do Fundo Estadual de Combate à Pobreza. Metodologicamente, a pesquisa ocorreu em formato híbrido (online e presencial), e encontra-se aprovada pelo Comitê de Ética da UFC sob parecer nº 4.470.814. A pesquisa foi realizada no Grande Bom Jardim, que é uma das periferias de Fortaleza, e liderada por um grupo de jovens pesquisadores, sendo que dois são moradores do território. As ferramentas metodológicas operacionalizadas são: questionário online, grupo de discussão e diário de campo. A pesquisa se dividiu em: Eixo I: Uso de questionário no Google Forms: onde obtivemos 49 respostas. Eixo II: Realizou-se 9 grupos de

discussão com coletivos juvenis. Eixo III: Análise do processo com os pesquisadores proponentes. Eixo IV: Produção coletiva de um e-book artesanal de restituição. Para a análise dos dados qualitativos foi utilizado o software *Atlas Ti* versão 8.4.2, e a perspectiva da análise de conteúdo e da cartografia. As discussões nos convocam fomentar a pesquisa participativa decolonial enquanto uma produção do conhecimento em Psicologia que indissocia o *ethos* de pesquisador e sujeito de sua própria micropolítica. O fato de jovens pesquisadores moradores da periferia e integrantes de coletivos juvenis conceberem a pesquisa como um dispositivo de transformação da realidade e invenção de práticas artísticas possibilitou que seus lugares fronteiriços - pesquisadores e produtores de arte - assumissem uma militância como expressão e memória na periferia. Portanto, a pesquisa participativa decolonial se constitui como um *ethos* de alianças, produção do comum e de resistência no território periferizado.

Palavras-chave: cartografia, decolonial, práticas culturais, periferia, juventudes

Abstract

The present doctoral thesis aims to *map the process of decolonial participatory research carried out with young researchers from the Grande Bom Jardim territory about their own peripheral cultural practices*, from a qualitative methodological study of Research-Intervention, allied to Critical Participatory Action Research. The mapped research process on peripheral cultural practices includes the various artistic productions, experienced by juvenile collectives as subjective polyphonic devices present in the periphery. The research proposes to establish a debate with young researchers in decolonial participatory research. Thus, the following question-problem was formulated: *How to produce a cartography with young people from the Grande Bom Jardim territory about their own peripheral cultural practices can constitute a decolonial analytical device in participatory research?* For the theoretical-analytical development we were guided by the philosophy of difference and post-structuralism, decolonial epistemologies and Social Psychology. The field research was linked to the public selection of the Cultural Centre Bom Jardim in 2020 for Research Laboratories of Memory and Cultural Heritage entitled "Social Cartography of peripheral cultural practices of the youth of Greater Bom Jardim in Fortaleza", between October 2020 and February 2021. The research was funded by the Secretariat of Culture of the State of Ceará through the State Fund to Combat Poverty. Methodologically, the research took place in a hybrid format (online and face-to-face), and has been approved by the UFC Ethics Committee under opinion no. 4.470.814. The research was carried out in Grande Bom Jardim, which is one of the peripheries of Fortaleza, and led by a group of young researchers, two of whom are residents of the territory. The methodological tools used are: online questionnaire, focus group and field diary. The research was divided into: Axis I: Using the Google Forms questionnaire: 49 answers were obtained. Axis II: 9 discussion groups with youth collectives. Axle III: Analysis of the process with the proponent researchers. Axle IV: Collective production of a handmade e-book of restitution.

The Atlas Ti software version 8.4.2 and the perspective of content analysis and cartography were used to analyse the qualitative data. The discussions summon us to foster decolonial participatory research as a production of knowledge in Psychology that inseparates the ethos of researcher and subject from their own micropolitics. The fact that young researchers living in the periphery and members of youth collectives conceive research as a device for the transformation of reality and the invention of artistic practices has enabled their frontier places - researchers and art producers - to assume a militancy as expression and memory in the periphery. Therefore, decolonial participatory research is constituted as an ethos of alliances, production of the common and of resistance in the peripheralized territory.

Keywords: cartography, decolonial, cultural practices, periphery, youth

Resumen

La presente tesis doctoral tiene como objetivo *mapear el proceso de investigación participativa decolonial realizado con jóvenes investigadores del territorio de Grande Bom Jardim sobre sus propias prácticas culturales periféricas*, a partir de un estudio metodológico cualitativo de Investigación-Intervención, aliado a la Investigación Acción Crítica Participativa. El proceso de investigación cartografiado sobre las prácticas culturales periféricas incluye las diversas producciones artísticas, vividas por los colectivos juveniles como dispositivos polifónicos subjetivos presentes en la periferia. La investigación propone establecer un debate con jóvenes investigadores en la investigación participativa decolonial. Así, se formuló la siguiente pregunta-problema: *¿Cómo producir una cartografía con los jóvenes del territorio de Grande Bom Jardim sobre sus propias prácticas culturales periféricas puede constituir un dispositivo analítico decolonial en la investigación participativa?* Para el desarrollo teórico-analítico nos guiamos por la filosofía de la diferencia y el postestructuralismo, las epistemologías decoloniales y la Psicología Social. La investigación de campo estuvo vinculada a la selección pública del Centro Cultural Bom Jardim en 2020 para los Laboratorios de Investigación de Memoria y Patrimonio Cultural titulada "Cartografía social de las prácticas culturales periféricas de los jóvenes del Gran Bom Jardim en Fortaleza", entre octubre de 2020 y febrero de 2021. La investigación fue financiada por la Secretaría de Cultura del Estado de Ceará a través del Fondo Estatal de Lucha contra la Pobreza. Metodológicamente, la investigación se desarrolló en un formato híbrido (online y presencial), y ha sido aprobada por el Comité de Ética de la UFC bajo el dictamen nº 4.470.814. La investigación se llevó a cabo en Grande Bom Jardim, que es una de las periferias de Fortaleza, y fue dirigida por un grupo de jóvenes investigadores, dos de los cuales son residentes del territorio. Las herramientas metodológicas utilizadas son: cuestionario online, grupo de discusión y diario de campo. La investigación se dividió en: Eje I: Uso del cuestionario Google

Forms: se obtuvieron 49 respuestas. Eje II: 9 grupos de discusión con colectivos de jóvenes. Eje III: Análisis del proceso con los investigadores proponentes. Eje IV: Producción colectiva de un libro electrónico de restitución hecho a mano. Para analizar los datos cualitativos se utilizó el programa informático Atlas Ti versión 8.4.2 y la perspectiva del análisis de contenido y la cartografía. Las discusiones nos convocan a fomentar la investigación participativa decolonial como una producción de conocimiento en Psicología que desvincula el ethos del investigador y del sujeto de su propia micropolítica. El hecho de que los jóvenes investigadores que viven en la periferia y los miembros de los colectivos juveniles conciban la investigación como un dispositivo de transformación de la realidad y de invención de prácticas artísticas ha permitido que sus lugares fronterizos -investigadores y productores de arte- asuman una militancia como expresión y memoria en la periferia. Por lo tanto, la investigación participativa decolonial se constituye como un ethos de alianzas, producción de lo común y de resistencia en el territorio periférico.

Palabras clave: cartografía, decolonial, prácticas culturales, periferia, jóvenes.

Lista de Ilustrações

Figura 1: <i>Encontro presencial que destinou a produção de uma roda de discussão.....</i>	38
Figura 2: <i>Fluxo de recuperação e elegibilidade dos estudos de análise da revisão sistemática.....</i>	53
Figura 3: <i>Atividade realizada no Bairro Granja Portugal com coletivos (crew) de graffiti (Novembro de 2019)</i>	88
Figura 4: <i>Mapa da região geográfica do Grande Bom Jardim (GBJ)</i>	90
Figura 5: <i>Participação Presencial no Encontro Mensal do Fórum de Escolas (Fevereiro de 2020)</i>	92
Figura 6: <i>Participação Online no Encontro do Fórum de Escolas (Setembro de 2020)</i>	93
Figura 7: <i>Participação Online no Encontro do Fórum de Escolas (Fevereiro de 2021).....</i>	93
Figura 8: <i>Participação Presencial no Encontro do Fórum de Escolas com a Vice-governadoria e Secretaria de Educação do Ceará (Janeiro de 2020)</i>	95
Figura 9: <i>Semana Cada Vida Importa - Edição 2020</i>	97
Figura 10: <i>Cartaz de divulgação do Festival de Arte e Cultura: Cada Vida Importa (Novembro de 2020)</i>	97
Figura 11: <i>Print da gravação do momento de apresentação de parte da comissão organizadora do Festival de Arte e Cultura (Novembro de 2020)</i>	98
Figura 12: <i>Print da gravação do momento de apresentação artística no Festival de Arte e Cultura (Novembro de 2020)</i>	99
Figura 13: <i>Cartaz de divulgação do certame público para Laboratórios de Pesquisa do CCBJ - Edição 2020 (Agosto de 2020)</i>	101
Figura 14: <i>Cartaz de divulgação do encontro com as juventudes periféricas de Fortaleza (Agosto de 2020)</i>	105

Figura 15: <i>Pesquisas aprovadas na chamada pública de Laboratórios de Pesquisa do CCBJ - 2020/2021</i>	112
Figura 16: <i>Encontro presencial de discussão com os coletivos juvenis/movimentos sociais</i>	116
Figura 17: <i>Registro da escrita de diário de campo durante o encontro presencial com os coletivos juvenis/movimentos sociais</i>	119
Figura 18: <i>Print do vídeo de divulgação da pesquisa enviado via redes sociais</i>	121
Figura 19: <i>Print da apresentação da síntese dos dados do Formulário do Google Forms durante a culminância dos Laboratórios de Pesquisa do CCBJ - 2020/2021 no Youtube</i> ..	123
Figura 20: <i>Registro do grupo de discussão presencial realizado com um coletivo juvenil</i> .	125
Figura 21: <i>Print da apresentação da síntese dos grupos de discussão durante a culminância dos Laboratórios de Pesquisa do CCBJ - 2020/2021 no Youtube</i>	127
Figura 22: <i>Print de apresentação durante a culminância dos Laboratórios de Pesquisa do CCBJ - 2020/2021 no Youtube</i>	128
Figura 23: <i>Mapa mental produzido a partir da Revisão Sistemática de literatura</i>	132
Figura 24: <i>Categorias de codificação da entrevista realizada no grupo de discussão de jovens pesquisadores proponentes</i>	144
Figura 25: <i>Capa do e-book artesanal</i>	175
Figura 26: <i>Folha de rosto do e-book artesanal</i>	176

Lista de Tabelas

Tabela 1: <i>Artigos recuperados a partir da busca de descritores (2011-2020).</i>	51
Tabela 2: <i>Banco de dados da revisão sistemática de literatura.</i>	54
Tabela 3: <i>Artigos selecionados e suas especificidades de enredo.</i>	57
Tabela 4: <i>Pesquisas aprovadas na chamada pública de Laboratórios de Pesquisa do CCBJ - 2020/2021</i>	110
Tabela 5: <i>Coletivos Juvenis/movimentos sociais/grupos participantes dos grupos de discussão</i>	126
Tabela 6: <i>Palavras-chave representativas dos dados previamente analisados das entrevistas dos grupos de discussão</i>	127

Lista de Abreviaturas e Siglas

BNB – Banco do Nordeste

CCBJ - Centro Cultural Bom Jardim

CCPHA - Comitê Cearense de Prevenção a Homicídios na Adolescência

CDVHS - Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza

COVID-19 – Doença provocada pelo vírus SARS-CoV-2

CPAR – Critical Participatory Action Research/Pesquisa Ação Participativa Crítica

FECOP- Fundo Estadual de Combate à Pobreza

IDM – Instituto Dragão do Mar

IHA - Índice de Homicídios na Adolescência

JAP – Jovens Agentes de Paz

MCMV - Movimento Cada Vida Importa

ONG – Organização Não Governamental

PI - Pesquisa-Intervenção

PPGP - Programa de Pós-graduação em Psicologia

SECULT – Secretária Estadual de Cultura

SEDUC – Secretaria Estadual de Educação

SESC – Serviço Social do Comércio

SSPDS - Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará

UFC – Universidade Federal do Ceará

Sumário

Apresentação	23
Capítulo 1: Introdução	26
Capítulo 2: Discussão sobre as práticas culturais periféricas na literatura científica: uma revisão sistemática (2011-2020)	44
Introdução.....	47
Método.....	49
Resultados	53
Discussão	59
Considerações finais.....	75
Capítulo 3: “Quem disse que não se pode inventar em uma pesquisa?” pistas metodológicas da Pesquisa-Intervenção: cartografia e pesquisa ação participativa crítica na periferia.....	76
Pesquisa-inter(in)venção e o ethos da cartografia.....	77
Pesquisa Ação Participativa Crítica e a prática libertadora da participação social	82
<i>Reflexões de encontros entre Pesquisa-Intervenção e CPAR</i>	86
Um andarilho presente em territórios de partilhas: a construção de uma territorialidade de pesquisa entre engajamentos, amizades e implicações	87
“Histórias da nossa área”: experimentações metodológicas no Laboratório de Pesquisa de Memória e Patrimônio Cultural do Centro Cultural Bom Jardim .	100
Ferramentas teórico-metodológicas na pesquisaCOM	113
<i>Participação-observante em uma pesquisaCOM</i>	113
<i>Diário de Campo e as narrativas afetivas da pesquisa</i>	119
<i>Questionário do Google Forms.....</i>	120

<i>Grupo de discussão com jovens integrantes de coletivos juvenis/movimentos sociais/grupo</i>	124
<i>Grupo de discussão com jovens pesquisadores</i>	129
<i>Análise dos dados</i>	130
Capítulo 4: Pesquisa Inter(in)venção e Pesquisa Ação Participativa Crítica: marchas para uma metodologia das encruzilhadas periféricas rumo a decolonização da pesquisa	133
Introdução	133
Percurso metodológico de uma pesquisa em rota	139
(Re)afirmando nossos lugares de pesquisadores	145
Desdobramentos fronteiriços do lugar de pesquisadores e suas apostas na inter(in)venção de si	152
Traçando rotas para construir análises coletivas na pesquisa participativa decolonial	157
Capítulo 5: PesquisarCom Pistas Decoloniais: pesquisa participante e devir-pesquisador na produção de um e-book artesanal	166
Introdução	166
Processos colaborativos de criação de um e-book artesanal entre pesquisadores e coletivos juvenis	171
Pistas inter(in)ventivas para experimentar uma pesquisa participativa decolonial	177
Atravessamentos da pandemia de COVID-19 e as vulnerabilizações do fazer pesquisa	196

Capítulo 6: Considerações finais: processos inventivos em rotas de alianças rizomática	202
Referências.....	209
Apêndices.....	243
Apêndice A – Roteiro do formulário estruturado utilizado no Google Forms para aplicação no Eixo I da pesquisa	233
Apêndice B – Roteiro de perguntas semiestruturadas utilizado nos grupos de discussão com os coletivos juvenis/movimentos sociais durante o Eixo II da pesquisa.....	244
Apêndice C – Roteiro de perguntas disparadoras utilizadas no grupo de discussão com os jovens pesquisadores proponentes da pesquisa	246
Apêndice D – Solicitação de material para confecção do e-book artesanal enviado para os coletivos juvenis e/ou movimentos sociais	247
Anexos.....	261
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (COMITÊ DE ÉTICA/UFC)	248
Anexo B – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC)	253